

ções que defendemos, não, somos bastante independentes, e, si tomamos a defesa dos nossos briosos assignantes é porque temos a certeza que o mais humilde d'elles, tem mais dignidade e mais honra do que os carcamanhos jornalheiros da "Pipoca", a quem muito bem assenta o epitheto de "gente deshonesto".

Fica aqui lavrado o nosso protesto.

UMA MISSÃO IMPORTANTE

No dia 31 de Dezembro do anno proximo passado, o nosso redactor chefe Tenente Chrysanto Eloy de Medeiros, foi procurado em sua residencia pelo Sr. padre Belarmino Correia Gomes, que, commissionedo pelos seus amigos ali fôra participar-lhe a resolução tomada acêrca de um boletim que devia ser distribuido na tarde d'aquelle dia, bem como, annunciar-lhe que não seria mais dado a estampa um jornal chamado "Petardo", jornal este que sempre primou pela falta de consideração, respeito e decencia que sóe presidir em escriptores que, manejando a pena, nunca se esquecem dos deveres de civildade e boa educação.

O nosso redactor chefe, recebendo o Sr. padre Belarmino com a gentileza que a todos sabe dispensar, ouvi-o com toda a attenção estabelecendo-se entre ambos uma conversação criteriosa terminando por opinarem que o «Clarão» não é um jornal immoral como se tem dito e sim um propagador de idéas e de principios.

Satisfeito o nosso redactor por ter sciencia de que os seus detractores estavam arrependidos do procedimento incorrecto que tiveram, garantio ao Sr. padre Belarmino que o «Clarão» continuaria a ser publicada como até hoje, sem atassalhar a honra de quem quer que seja, tendo sómente em vista a execução de seu programma que é, a defesa do lar domestico e da honra de suas patricias.

Que seria enoxoravel com o clero estrangeiro, especialmente o clero allemão que tinha avassalado a sua terra, desvirtuando a religião de christo, estabelecendo a discordia na sociedade e ainda a perseguição aos sacerdotes que não communham com as suas idéas.

De accordo com este modo de pensar do nosso digno redactor chefe, o Sr. pa-

dre Belarmino satisfeito, disse mais ter o Sr. Coronel Governador intervindo n'esta missão e que acabrunhado com o que se passava no interior do nosso Estado esperava que todos os bons catharinenses esquecendo as dissensões quer pessoas quer politicas se unissem como um só homem para defeza dos nossos direitos tão vilmente ameaçados.

Respondeo o nosso chefe que, estaria prompto bem como os seus camaradas e amigos de redacção, em auxiliar a S. Exa. o Sr. Governador do Estado, em tudo quanto estivesse nos limites de suas forças, em prol desse pedaço de terra catharinense onde elle e seus patricios nasceram e onde viram os primeiros raios de luz.

Terminada a missão do Sr. padre Belarmino, este retirou-se, satisfeito por ter conhecido pessoalmente o nosso distincto redactor chefe, com quem aliás muito sympathisou.

— § —

Do «Diario de S. Paulo», de 23 do mez findo extrahimos, mais um crime, praticado por um d'aquelles «virtuosos» que se diz ministro de nasareth:

Uma população amotinada contra um padre satyro e assassino — Tres pessoas gravemente feridas

ROMA, 22

(Da nossa succursal)

Um telegramma de San Cipriano d'Aversa (Aversa), informa que a população dalli se amotinou, exigindo a expulsão do parochio Giuseppe Bertone.

Os amotinados sitiaram a residencia do padre.

Este etres sobrinhos defenderam-se do ataque, desfechando tiros de carabina contra os manifestantes.

Tres amotinados soffreram ferimentos graves, e foram transportados para um hospital de Napoles.

Da mesma cidade chegaram reforços de tropas a San Cipriano d'Aversa.

Os criminosos foram todos presos.

O parochio é accusado de ter seduzido algumas moças; além disso, pesa sobre elle outra accusação gravissima, a de ter envenenado um velho, de nome Giovanni Diana, induzindo-o, "in articulo mortis", a deixar-lhe toda a sua fortuna.

SALVE

1914

Aos dignos e briosos officiaes do Exercito, Armada e Corpo de Segurança, aos seus dignos inferiores, aos distinctos chefes de diversas repartições, aos honrados commerciantes, aos representantes de diversas corporações, aos nossos estimaveis assignantes, quer da capital quer do interior do Estado, aos nossos valentes collegas de outros Estados, aos moralisadores chefes de familia bem como a todos aquelles que nos enviaram boas festas e felizes entradas de Anno o "Clarão" penhoradissimo agradece retribuindo saudações e fazendo votos a Providencia Divina pela felicidade pessoal de tão distinctos amigos como de suas Exmas. familias.

A Redacção

A CARUMCHOSA MORAL CATHOLICA

De como as evangelicas hostes clericas phantasiame de como praticam a moral, disto temos diariamente flagrantes delictos.

Das comparações salta a evidencia; pois é justamente o que fazemos dia por dia (e se compararmos a primitiva igreja catholica, sem os jesuitas, convencemo-nos, que a dita já não existe a muitos seculos; que a ficção d'hoje é a mais absoluta inversão da pedra basilar do christianismo: Amae-vos uns aos outros; Salve, oh jesuitas, coveiros da igreja, os catholicos virtuosos das priscas éras vos saudam).

Queremo-nos referir ao Cinema Circulo vicioso S. José, montado nesta Capital para salvar da imminente bancarrota o Bazar da Fé (com referencias ao artistico poemeto de G. Junqueiro—Circular) e servir de ganha-pão ao sempre crescente numero de batinas, que emigram da bellicosissima Allemanha, em lévas para açambarcar este infeliz Estado.

Como os templos dos vendilhões já não os sustentam mais a todos, montam cinemas, barraquinhas et reliqua.

O que mais nos dóe n'alma é que hajam patriocios nossos, verdadeiros jesuitas de cazaca, que trabalham gratuitamente neste Cinema, só por amor as batinas das quaes recebem constantes desfeitas.

Por occasião da abertura do santo Cinema fizeram pela boa mystificadora imprensa uns medonhos espalhafatos: Moral e Instrucção do dito Cinema.

De quando em vez temos lá uma lita canalha sem fundo morale e sem attractivos, e todas essas vezes têm-se retirado respeitaveis paes de familia.

Vimos de vêr no citado Cinema uma dessas

litas, que são uma contagiosa péste social, intitulada: Dagmar, a filha do cervejeiro (com que se tem affrontado já oito vezes os nossos dignos concidadãos).

Para não sancionarmos com a nossa presença semelhante cartel de desafio aos bons costumes, retiramo-nos enojados, tendo sido precedidos por alguns paes de familia, que já podem ver a verdade, graças aos nossos scintillantes clarões.

Vieram estes cidadãos pedir-nos umas vergastadas no pestilento Cinema Circo, e nós cada vez mais fortalecidos no conceito publico, aconselhamos aos nossos innumerados amigos de deixar o Cinema, em questão, ás moscas. No dia 10 do passado, o Cinema Circo teve que fechar a porta por falta de concorrencia, allegando no entanto ausencia de fitas (fallencia).

E quanto á bolina, que o mais patusco dos hebdomadarios nacionaes acaba de appellar—football de Cinema, neste terreno então é uma desgraça.

Ha nos outros dous cinemas leigos, uma ordem e vigilancia admiraveis e no santo Cinema Circo é justamente o inverso; os frequentadores só não bolinam o porteiro, porque é feio... e santo, além de que tem o Manná no bolso!

E ponham depois Moral e Instrucção nos cabeçalhos dos programmas!

I biba as veatificas ostis dus vondosos vrades catholicus!

I biba u sinhourí regedor!

I biba a familia dum vrade estrangeiro que ahí vem plantari as arvoris das patacas no Brazil!

— § —

Consta que o santo livro "Manná" não se vende mais.

O seu auctor vae fazer "obra" melhor...

AS CÉGAS

Debalde procuram os "liturgicos, os vesanos e os ladrosos," dar a paternidade á certos artigos por nós publicados, a pessoas que nenhuma culpa tem, e, nesse desbragado afan, vão dando couces a valer em amigos nossos que, nem de leve se lembram que existe semelhante casta de gente.

O que havemos de fazer? Rir a bom rir e deixar os Felintos, os Medeiros e outros tantos escorropichas galhetas, a dar "furos" de alta reportagem.

A VADIAGEM

A repressão da vadiagem é um problema muito importante a resolver, e aos governos cumpre estudal-os com maximo interesse afim de evitar grandes males futuros, oriundos da ociosidade e do vicio.

Infelizmente, no Brazil, esse problema não tem sido cuidado como deve ser, sendo até notavel a indiferença criminosa com que os governos encaram um assumpto de tanta importancia.

Ninguém ignora a somma de males resultantes da vadiagem, tornando-se até uma molestia contagiosa que cumpre extirpar para sempre afim de evitar que ella absorva por completo todo o organismo quer physico quer social.

Aqui, em Florianopolis, por exemplo, o numero de menores vadios é bem consideravel e não raro é encontrar-se pelas praças, pelo mercado e pelas tavernas uma quantidade enorme desses menores entregues a uma vida de completa malandragem.

Ve-se, em qualquer manifestação, em qualquer acto publico por mais serio que elle seja, a aglomeração de vadios, n'uma algazarra infernal a par de uma capoeiragem incessante.

Para avaliar-se a que proporções assume a vadiagem em Florianopolis, basta lançar um golpe de vista para o colossal numero de vadios que formam a frente das bandas de musica quando em passeio ou em marchas pelas ruas da capital.

E' de assombrar!

Torna-se pois necessario uma medida de repressão para essa vadiagem, afim de que a sociedade futura, não fique a mercê da falta de segurança e de moral.

Um pouco de boa vontade por parte das autoridades, auxiliadas pelos proprios paes desses menores vadios, é o quanto basta para que tudo fique sanado.

Possuindo como actualmente possuímos, grupos escolares e sendo amplamente ministrado o ensino sem outra condição a não ser a frequencia do alumno ás aulas, torna-se criminoso o pae de familia que não procura mandar ali os seus filhos afim de se instruirem.

Muito bem andariam os governos si, embóra contrario ao nosso systema, decretassem o ensino obrigatorio, punindo com leis severas a todo aquelle chefe de familia, tutor ou tutora, que tivesse em sua companhia menores e que chegando estes a uma certa e determinada idade, não

os fosse matricular n'um estabelecimento de instrucção.

Uma lei neste sentido seria um beneficio extraordinario, senão uma esmóla até.

Matricular a creança num grupo ou escola, exigir ou obrigar a frequencia d'ella nas aulas e depois d'estas a asseduidade ou permanencia da creança no centro da familia são condições indispensaveis para a formação do caracter do individuo.

Resolvido este grande problema poderemos dizer—Somos um povo culto.

Noga

— § —

Uma freira esbordoia uma pobre doente na Santa Casa de Misericordia.

No jornal "A Capital" que se publica em S. Paulo, em data de 23 de Dezembro do anno proximo passado, encontramos o seguinte:

Uma freira exercita-se no box nas costellas de uma doente.

Hoje temos mais um destes casos que apezar do seu lado dramatico teve no entretanto uma origem comica.

O caso é simples.

Esteve em nossa redacção uma pobre senhora de nacionalidade portugueza que nos narrou detalhadamente o facto.

A senhora em questão chama-se Laura Nunes. Entrou para a Santa Casa por se achar doente, atacada de uma forte bronchite asthmatica e rheumatismo.

Disse-nos Laura que a irmã Gabriella, passando pela sua cama viu que o cobertor estava arrasando no chão, e por este simples facto, sem importancia alguma lhe disse em tom aspero: «oh bicha, como tens este cobertor quasi todo no chão?»

Declarou-nos Laura que a irmã Gabriella tem por habito chamar os doentes de «bicho».

Aquella aspera pergunta da irascivel irmã, Laura responneu que não podia se levantar para endireital-o.

A irmã Gabriella, então irritada deu-lhe dois valentes soccos no peito, ao que Laura respondeu: «como é que a senhora tem o habito de religiosa e trata desta maneira os doentes?»

A irmã mais indignada ainda obrigou-a a que se calasse porque senão chamaria policia e a mandava prender.

Laura retrucou ainda que quem devia ser presa era ella, a freira, que a esbordoara.

Ahi terminou a polemica verbal entre a doente e a freira, amando do violento sport inglez.

E digam lá que essa gente tem caridade!
Qual! Ellas tem muita "caridade" com os frades quando doentes, mas, com os outros a caridade é o socco ou o "caldo" a meia noite...
Que santa irmã!